



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CAICE/CSA-CE



RELATÓRIO GERAL

Resultados da Análise da Autopercepção Discente e Percepção Sobre
os Cursos de Pós-graduação e o Centro de Educação/UFSM (IA-2D)

Análise do Centro de Educação referente ao segundo semestre de 2024

Santa Maria, junho de 2025

EQUIPE TÉCNICA

Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação (CAICE/CSA-CE) CAMPUS Santa Maria/Centro de Educação

MEMBROS DA CAICE/CSA-CE

Professora Daniele Rorato Sagrillo (Coordenadora)
Professora Tania Micheline Miorando
Professora Fabiane Adela Tonetto Costas
Professora Gabriel dos Santos Kehler
TAE Gléce Kursawa Cóser
TAE Alessandra Alfaro Bastos
TAE Karina Oliveira de Freitas
Discente Denise Angela Wunder Della Flora
Discente Anthony Scapin
Professor José Luiz Padilha Damilano (Consultor)

EQUIPE DE APOIO

TAE Diego Stigger Marins

RESPONSÁVEL TÉCNICO

TAE Charlene do Nascimento Loreto

CONTATOS

Endereço: Prédio 16, sala 3152, Bairro Camobi, 97105-900, Santa Maria
Fone: (55) 3220 8435
E-mail: caiceufsm@ufsm.br
Página: www.ufsm.br/caice

SUMÁRIO

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO	5
3. METODOLOGIA DA ANÁLISE	5
Coleta e Amostra	6
Análise Quantitativa	6
Análise Qualitativa	6
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE INTEGRADA DOS DADOS	7
4.1 Dimensão 1: Autopercepção e Relação de Orientação	8
4.2 Dimensão 2: Interação Universidade e Sociedade	9
4.3 Dimensões 3 e 4: Percepção sobre o Curso e o Centro de Educação	10
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS	12
Conclusão	12
Recomendações Estratégicas	13
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A – Comentários Abertos do Instrumento IA-2D	15

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados do Instrumento de Avaliação de Autopercepção Discente e Percepção Sobre o Curso de Pós-graduação e o Centro de Educação/UFSM (IA-2D), referente ao segundo semestre de 2024. A análise consolida a percepção de 59 discentes respondentes dos diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Centro de Educação. O estudo utiliza uma metodologia de métodos mistos, combinando a análise estatística dos dados quantitativos e a Análise de Conteúdo dos comentários para gerar um diagnóstico alinhado aos critérios de avaliação da CAPES.

A análise geral revela um cenário de avaliação majoritariamente positivo, especialmente nos quesitos relacionados à estrutura do programa, como "Linhas de Pesquisa" e "Coordenação". A dimensão de "Relação com o Orientador(a)" também se destaca como um ponto forte consolidado.

Contudo, a avaliação aponta para desafios em áreas específicas. A percepção sobre a "Infraestrutura de Pesquisa" e as oportunidades de "Internacionalização" são os pontos mais críticos, com avaliações mais modestas e comentários que indicam a necessidade de mais investimentos e divulgação. A dimensão de Saúde e Bem-Estar Discente também apresenta uma dispersão de notas que sugere ser um ponto de atenção importante na jornada dos pós-graduandos.

O principal achado deste relatório é o diagnóstico de programas de pós-graduação bem estruturados e com forte apoio da orientação, mas que enfrentam desafios relacionados aos recursos de apoio à pesquisa e ao bem-estar da comunidade discente.

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os resultados consolidados do Instrumento de Autopercepção Discente e Percepção Sobre o Curso de Pós-graduação e o Centro de Educação/UFSM (IA-2D), referente ao segundo semestre de 2024. A análise, conduzida pela CAICE/CSA-CE, se baseia na participação de 59 discentes entre 518 habilitados, uma participação de 11,4% e tem como objetivo central capturar a percepção do corpo estudantil sobre a qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Centro de Educação.

Este instrumento é uma ferramenta estratégica que dialoga diretamente com o sistema de avaliação nacional da pós-graduação, cujas diretrizes são estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Alinhado também ao SINAES e ao PDI da UFSM, o IA-2D adota uma

perspectiva formativa, buscando gerar um diagnóstico que possa subsidiar as coordenações dos PPGs no planejamento de ações de melhoria contínua.

O relatório a seguir apresenta a metodologia, seguida pela análise integrada dos dados para cada uma das dimensões avaliadas. O objetivo final é oferecer um panorama claro das potencialidades e fragilidades identificadas, a fim de fortalecer os programas e a experiência formativa dos pós-graduandos.

2. OBJETIVO

O objetivo geral deste relatório é analisar e interpretar as percepções dos discentes de pós-graduação sobre dimensões complementares da sua experiência formativa, abrangendo aspectos de autopercepção, interação com a sociedade, estrutura do programa e infraestrutura do Centro, referente ao segundo semestre de 2024.

De forma específica, este trabalho busca:

1. Apresentar de forma integrada os resultados quantitativos e qualitativos, destacando o panorama geral do Centro de Educação quanto as particularidades observadas na análise dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) com amostragem suficiente.
2. Identificar, a partir da avaliação dos estudantes, os aspectos que são percebidos como pontos fortes e consolidados, como a qualidade da relação com os orientadores e a estrutura dos programas.
3. Apontar, com base nos comentários e nas avaliações numéricas mais baixas, os principais desafios e os pontos mais críticos que demandam aprimoramento, com especial atenção para a infraestrutura de apoio à pesquisa e as oportunidades de internacionalização.
4. Fornecer um diagnóstico claro e baseado em evidências que possa subsidiar a gestão do Centro e as coordenações dos PPGs no planejamento de ações estratégicas alinhadas aos critérios de avaliação da CAPES e focadas na melhoria da qualidade da vivência acadêmica dos pós-graduandos.

3. METODOLOGIA DA ANÁLISE

A metodologia empregada neste relatório foi desenhada para garantir uma análise detalhada e multidimensional dos dados, combinando abordagens quantitativas e qualitativas de forma complementar, em alinhamento com a natureza diagnóstica da avaliação e os critérios da CAPES.

Coleta e Amostra

Os dados foram coletados por meio do Instrumento IA-2D (Autopercepção Discente e Percepção Sobre o Curso de Pós-graduação e o Centro de Educação/UFSM), de participação voluntária. A amostra total é composta por 59 discentes respondentes de um universo de 518 estudantes matriculados nos programas de pós-graduação do Centro de Educação, o que representa uma taxa de participação geral de 11,4%.

Devido à baixa adesão em alguns programas, a análise comparativa detalhada foi focada nos quatro cursos com amostragem viável: PG Educação - Mestrado (N=16), PG Educação - Doutorado (N=32), PG em Tecnologias Educacionais em Rede (N=4) e PG em Políticas Públicas e Gestão Educacional (N=6). O PG em História em Rede Nacional (N=0) e a Especialização em Gestão Educacional (N=1) foram excluídos dessa análise específica para garantir a validade dos dados.

Análise Quantitativa

A frente quantitativa do estudo concentrou-se nas respostas de escala de pontuação do instrumento (originalmente de 1 a 6), que foram convertidas para uma escala de 0 a 10 para padronização. Foram empregadas técnicas de estatística descritiva para sumarizar os dados de cada quesito, incluindo:

- Medidas de Tendência Central: Média, Mediana e Moda.
- Medidas de Dispersão: Desvio Padrão.
- Contagem de Frequência: Incluindo a contabilização específica das opções "Não Sei" e "Não se Aplica".

Todo o tratamento estatístico dos dados foi realizado com o auxílio do software R (RStudio).

Análise Qualitativa

A frente qualitativa analisou as respostas abertas vinculadas a cada quesito utilizando a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). O processo focou em agrupar as críticas, sugestões e comentários por afinidade temática, permitindo uma compreensão aprofundada das razões por trás das avaliações numéricas, especialmente nos itens com notas mais baixas.

A etapa final do trabalho consistiu na integração dos achados, buscando-se compreender como as percepções expressas pelos estudantes nos comentários explicam e contextualizam os padrões numéricos, permitindo a construção de um diagnóstico holístico para cada dimensão avaliada.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE INTEGRADA DOS DADOS

Esta seção constitui o núcleo analítico do relatório, onde os dados coletados junto aos discentes da Pós-Graduação são apresentados e interpretados. Seguindo a metodologia de métodos mistos, a análise a seguir integra os achados quantitativos (as médias e frequências) com os achados qualitativos (os temas emergentes dos comentários), buscando construir um diagnóstico completo e aprofundado.

A apresentação dos resultados está organizada de acordo com as grandes dimensões do instrumento IA-2D: inicia-se pela Autopercepção e Relação de Orientação, avança para a Interação Universidade e Sociedade, e conclui com a análise contrastiva entre a percepção sobre a estrutura do Curso e a infraestrutura do Centro de Educação. Como será demonstrado, a análise revela um cenário de fortes contrastes, com uma avaliação muito positiva da dimensão acadêmica dos programas e uma percepção acentuadamente crítica sobre as condições materiais e de serviço oferecidas pelo Centro.

Antes de detalhar as dimensões, é revelador visualizar a natureza geral dos comentários qualitativos. O Gráfico 1 categoriza o foco de todas as 53 manifestações textuais analisadas.

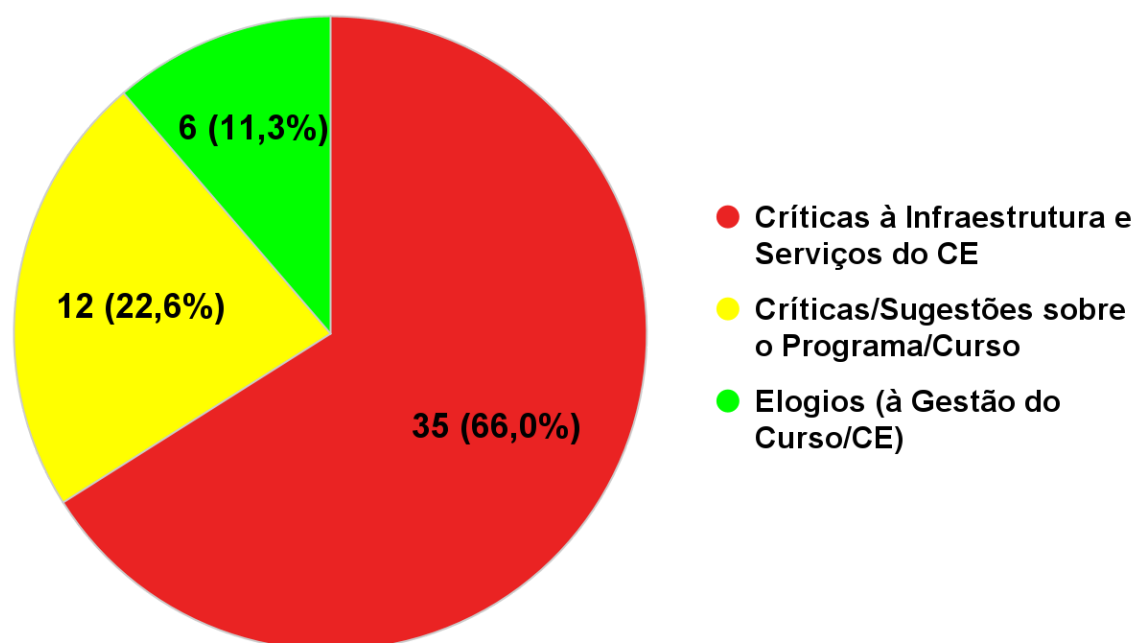


Gráfico 1: Distribuição Temática dos Comentários Abertos

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo (CPD/UFSM).

O Gráfico 1 demonstra de forma inequívoca o foco do discurso dos pós-graduandos. Dois terços (**66%**) de todos os comentários são **críticas** diretas à infraestrutura e aos serviços do Centro de Educação**, com destaque para a lancheria e a limpeza. Este dado antecipa que esta é a principal fonte de insatisfação.

As críticas e sugestões relacionadas aos programas de pós-graduação em si representam cerca de 23% das manifestações, enquanto os elogios, direcionados à gestão, são uma minoria com 11%. Este panorama visual serve como guia para a análise detalhada a seguir, que irá explorar as razões por trás dessa distribuição.

4.1 Dimensão 1: Autopercepção e Relação de Orientação

Esta dimensão inicial foca no pilar central da experiência na pós-graduação: o próprio estudante e sua relação mais direta de apoio acadêmico. Antes de avaliar as estruturas externas, é fundamental compreender a percepção dos discentes sobre suas condições pessoais de saúde e dedicação, bem como a qualidade do vínculo com seus orientadores.

A relação de orientação é reconhecida pela CAPES como um dos fatores mais críticos para o sucesso e a qualidade da formação de mestres e doutores. Um acompanhamento eficaz e uma relação de confiança são essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa de alto nível. Da mesma forma, a saúde mental e o bem-estar discente são temas cada vez mais centrais nas discussões sobre permanência e sucesso na pós-graduação.

Tabela 1 – Resumo das Medidas Estatísticas da Dimensão de Autopercepção

Quesito Avaliado	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	N "Não Sei" / "Não se Aplica"
Relação Orientador(a) - Orientando(a)	9,73	10,0	10	0,91	1
Dedicação ao curso	8,64	9,0	10	1,60	0
Saúde física	8,24	8,0	8	1,69	2
Saúde mental e/ou emocional	7,76	8,0	8	2,13	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo (CPD/UFSM).

Análise: A Relação com o Orientador(a) emerge como o ponto mais forte de toda a avaliação, com uma média excepcional (9,73) e um baixíssimo Desvio Padrão. Este resultado estatístico indica um forte consenso de excelência nesta dimensão, que é um pilar fundamental para a boa condução da pesquisa na pós-graduação.

Em contraste, a Saúde Mental e Emocional, embora com média ainda positiva (7,76), apresenta o maior Desvio Padrão (2,13) da seção. Este alto valor de dispersão revela opiniões muito divergentes, sinalizando um claro ponto de atenção.

A análise qualitativa reforça e contextualiza este dado, com comentários como "Estou em uma fase bem solitária do Doutorado" e a reflexão sobre a dificuldade de conciliar os estudos com a vida pessoal: "Quando decidimos estudar, precisamos abdicar do tempo com a família ou das atividades físicas e terapia... tudo fica mais corrido."

4.2 Dimensão 2: Interação Universidade e Sociedade

Esta dimensão transcende as atividades internas do ambiente acadêmico, avaliando a forma como os Programas de Pós-Graduação (PPGs) dialogam com a sociedade e respondem às suas demandas. A análise investiga a percepção discente sobre o papel externo do seu programa, sua responsabilidade social e seu impacto para além dos muros da universidade, um dos pilares da missão de uma instituição pública.

A relevância desta análise é amplificada pelo seu alinhamento direto com um dos pilares da avaliação da CAPES: o critério de "Impacto e Inserção Social". A capacidade de um programa gerar conhecimento que contribua para o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e econômico é um indicador decisivo para o seu reconhecimento e fomento. Portanto, a percepção dos estudantes sobre este tema oferece um termômetro valioso de como essa missão está sendo vivenciada no dia a dia.

Nesta seção, a percepção discente é investigada através de quesitos que tocam em diferentes facetas dessa interação, como a articulação com o desenvolvimento local, o impacto social da produção acadêmica, a efetividade das políticas inclusivas e a responsabilidade com a gestão ambiental. A Tabela 2, a seguir, apresenta o resumo das medidas estatísticas para cada um desses quesitos, oferecendo um panorama quantitativo da percepção dos pós-graduandos sobre o engajamento social de seus programas.

Tabela 2 – Resumo das Medidas Estatísticas da Interação Universidade e Sociedade

Quesito Avaliado	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	N "Não Sei" / "Não se Aplica"
Articulação Pós-Graduação e Sociedade	8,85	10,0	10	1,44	5
Impacto social	8,83	10,0	10	1,51	2
Políticas inclusivas	8,57	10,0	10	1,93	16
Gestão Ambiental	8,42	8,0	10	1,66	9

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo (CPD/UFSM).

Análise: A percepção sobre a **interação com a sociedade** é majoritariamente positiva. No entanto, o item Políticas Inclusivas se destaca pelo altíssimo número de respostas "Não Sei" (10) e "Não se Aplica" (6), somando 16. Isso sugere que, embora os que conhecem avaliem bem, uma parcela significativa dos pós-graduandos não percebe ou não se sente apta a avaliar as ações de inclusão do programa. Comentários como *"Não percebo através da minha experiência com a Pós-graduação essa preocupação"* e *"Há pouca divulgação e nenhuma troca a respeito no ambiente acadêmico"* explicam essa lacuna de percepção.

4.3 Dimensões 3 e 4: Percepção sobre o Curso e o Centro de Educação

Estas dimensões, analisadas em conjunto, avaliam a percepção discente sobre as estruturas de suporte que viabilizam a pesquisa e a vida acadêmica. A análise abrange desde a organização interna do Programa de Pós-Graduação (PPG) – como suas linhas de pesquisa, projeto pedagógico e gestão – até a infraestrutura física e os serviços de apoio oferecidos pelo Centro de Educação como um todo.

A qualidade da estrutura do programa é um critério fundamental na avaliação da CAPES, refletindo a coerência e a robustez da proposta formativa. Ao mesmo tempo, a infraestrutura física e os serviços de apoio, embora não sejam o foco

principal da avaliação externa, são condições materiais indispensáveis que impactam diretamente a produtividade, o bem-estar e a percepção de acolhimento dos estudantes.

A Tabela 3, a seguir, apresenta os dados quantitativos para uma série de quesitos que cobrem desde a gestão do curso até a lancheria, permitindo um diagnóstico contrastivo entre a percepção sobre a "organização acadêmica" e a "estrutura física" do Centro.

Tabela 3 – Resumo das Medidas Estatísticas da Percepção sobre Curso e Centro

Quesito Avaliado	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	N "Não Sei" / "Não se Aplica"
Linhas de pesquisa	9,14	10,0	10	1,47	4
PPC (Projeto do Curso)	8,93	10,0	10	1,61	8
Coordenação	8,87	10,0	10	1,74	1
Secretaria	8,84	10,0	10	1,84	2
Apoio Pedagógico	8,78	10,0	10	2,21	16
Representações	8,10	8,0	10	2,45	22
Internacionalização	7,27	8,0	6	2,90	6
Infraestrutura do CE	6,93	8,0	10	2,95	0
Serviços Terceirizados (limpeza, etc.)	6,34	6,0	10	3,12	0
Lancheria	4,05	4,0	0	3,21	16

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo (CPD/UFSM).

Análise: A Tabela 3 mostra um claro declínio na avaliação à medida que os quesitos se afastam da gestão do curso e se aproximam da estrutura física do Centro. Itens como "Linhas de Pesquisa" e "Coordenação" são muito bem avaliados. A "Internacionalização" já apresenta uma média baixa e alto Desvio Padrão, indicando insatisfação e opiniões divididas.

No entanto, o quesito **"Representações"** (média 8,10) merece atenção especial. Ele apresenta um dos maiores Desvios Padrão (2,45) e, crucialmente, o **maior número de respostas "Não Sei" / "Não se Aplica" de toda a pesquisa (22)**. Isso indica que uma grande parcela dos pós-graduandos não se sente representada ou não conhece os canais de representação, o que é corroborado por comentários como *"Diminuir o numero de representantes discentes no colegiado do PPGE foi muito ruim"*.

A **"Internacionalização"** (média 7,27) também se destaca negativamente, com uma das menores médias e alta dispersão de notas, sugerindo insatisfação e falta de oportunidades percebidas.

O ponto mais crítico da avaliação está na Infraestrutura e Serviços. "Serviços Terceirizados" (média 6,34) e "Lancheria" (média 4,05) recebem as piores notas. A análise qualitativa é vasta e contundente, explicando os números:

- Infraestrutura e Limpeza: *"A limpeza deixa a desejar, principalmente nos banheiros e salas de aula do Prédio 16 B", "banheiros antigos nunca tem papel higiênico e muitas vezes fedem de mais", "sujeira nas escadas, o teto das salas que ainda não foram arrumados"*.
- Lancheria: O tema é quase unânime. Comentários como *"Estamos sem lancheria :(", "Não tem, e quando tem é caro", "A lancheria do CE não parece ser limpa, é cara e os produtos parecem ser reaproveitados"* formam um coro de insatisfação que justifica a péssima avaliação quantitativa.
- Gestão do CE: Embora haja elogios pontuais (*"A diretora do CE é uma profissional incrível"*), a percepção geral sobre a gestão do Centro é impactada pelos problemas de infraestrutura, vistos como um sinal de *"abandono das instituições públicas"*.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

Conclusão

A análise do Instrumento de Avaliação de Autopercepção Discente e Percepção Sobre o Curso de Pós-graduação e o Centro de Educação/UFSM (IA-2D), referente ao segundo semestre de 2024, revela um diagnóstico de fortes contrastes. O principal achado deste relatório é a existência de uma profunda dicotomia entre a percepção altamente positiva sobre a estrutura acadêmica dos Programas de Pós-Graduação e a percepção majoritariamente negativa sobre a infraestrutura e os serviços de apoio do Centro de Educação.

De um lado, a dimensão acadêmica é um ponto forte consolidado. A "Relação com o Orientador(a)" foi o item mais bem avaliado de toda a pesquisa, indicando um pilar de excelência no acompanhamento dos estudantes. A estrutura dos programas, incluindo "Linhas de Pesquisa", "PPC" e a atuação da "Coordenação" e "Secretaria", também receberam avaliações muito favoráveis. Isso sugere que, do ponto de vista da organização e do suporte acadêmico-pedagógico, os PPGs do CE são bem percebidos.

Por outro lado, a experiência cotidiana no espaço físico do Centro é a principal fonte de insatisfação. A avaliação da "Infraestrutura Geral", dos "Serviços Terceirizados" (limpeza) e, de forma contundente, da "Lancheria" é severamente crítica. A análise qualitativa corrobora essa visão, com uma grande quantidade de comentários que detalham problemas recorrentes de limpeza, falta de serviços básicos e a percepção de abandono do espaço físico. Adicionalmente, a avaliação aponta para fragilidades em áreas como as oportunidades de "Internacionalização" e a discussão sobre "Políticas Inclusivas", que são percebidas como pouco ativas ou mal divulgadas.

Em suma, o diagnóstico é de que a alta qualidade da estrutura acadêmica e da orientação dos PPGs não encontra correspondência na qualidade do ambiente físico e dos serviços de apoio, o que gera um prejuízo direto na qualidade da vivência e do bem-estar da comunidade discente de pós-graduação.

Recomendações Estratégicas

Diante deste diagnóstico detalhado, as seguintes recomendações são propostas à gestão do Centro de Educação:

1. **Ação Estratégica Prioritária:** Plano de Ação para a Infraestrutura do CE
Dada a intensidade e a recorrência das críticas, que representam 66% de todos os comentários, recomenda-se a criação de um grupo de trabalho focado na melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos. Este grupo deve:
(a) Mapear os problemas mais urgentes levantados (limpeza, lancheria, manutenção); (b) Estabelecer um canal de comunicação direto com a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e com a empresa terceirizada de

limpeza para cobrar soluções; e (c) Comunicar de forma transparente aos estudantes as ações que estão sendo tomadas.

2. **Ação Gerencial (PPGs):** Fortalecimento da Comunicação sobre Oportunidades

A baixa avaliação e o alto número de "Não Sei" nos quesitos de Internacionalização e Políticas Inclusivas sugerem um problema de comunicação. Recomenda-se que as coordenações dos PPGs criem um plano de comunicação mais eficaz para divulgar as oportunidades existentes, os editais de intercâmbio e as ações de inclusão, garantindo que a informação chegue de forma acessível a todos os estudantes.

3. **Ação de Qualidade de Vida:** Foco em Saúde Mental e Integração

A avaliação da "Saúde Mental" como um ponto de atenção, somada a comentários sobre a solidão na pós-graduação e a falta de integração, indica uma necessidade clara. Recomenda-se que o Centro, em parceria com as coordenações dos PPGs a PRAE e a CAED, promova e divulgue mais ativamente os serviços de apoio psicológico e fomente a criação de mais eventos de integração acadêmica e social entre os programas para fortalecer o senso de comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documentos de Área**. Brasília, DF, 2019.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026)**. Santa Maria: UFSM, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Centro de Processamento de Dados (CPD). **Dados da Avaliação Institucional do CE 2024/2**. Santa Maria, 2025.

APÊNDICE A – Comentários Abertos do Instrumento IA-2D

A seguir, são apresentados os comentários textuais registrados pelos discentes, agrupados por dimensão e quesito da avaliação. Os comentários foram transcritos na íntegra, com a anonimização de termos específicos para preservar a identidade dos envolvidos.

1. Dimensão: Percepção Sobre Si e Relação de Orientação

- **Saúde e Dedicação:**

- "Estou em uma fase bem solitária do Doutorado, não tenho ido muito ao Centro de Educação, salvo nos dias de trabalho presencial por conta da pesquisa, então não tenho muito contato ou informações sobre alguns assuntos."
- "Não sei como pode ajudar. É sempre a questão do tempo e prazos. Precisamos trabalhar, fazer atividade física e terapia. Quando decidimos estudar, precisamos abdicar do tempo com a família ou das atividades físicas e terapia... tudo fica mais corrido."

- **Relação com Orientador(a):**

- "Atualmente estou em contato direto apenas com a orientadora, pois estamos na fase da escrita. Acabo sem me atualizar sobre a maioria dos itens da pesquisa."

2. Dimensão: Interação Universidade e Sociedade

- **Políticas Inclusivas e Gestão Ambiental:**

- "Não percebo através da minha experiência com a Pós-graduação essa preocupação ou essa discussão dentro do curso, principalmente na produção acadêmica."
- "Há pouca divulgação e nenhuma troca a respeito no ambiente acadêmico."

- **Articulação e Impacto:**

- "Dificuldade de conseguir apoio financeiro."
- "Carecem eventos robustos de integração."
- "Diminuir o número de representantes discentes no colegiado do PPGE foi muito ruim."

3. Dimensão: Curso

- **PPC, Linhas de Pesquisa e Coordenação:**

- "A diretora do CE é uma profissional incrível, sempre disposta a colaborar e melhorar os atendimentos e processos."
- "Melhorando a forma como lidam com as demandas dos estudantes, auxiliando de forma mais atenta."

- **Internacionalização:**
 - "Não possuo." (Sobre experiências na área)
 - "Não vejo ações."

4. Dimensão: Centro de Educação (CE)

- **Infraestrutura Geral:**
 - "Banheiros antigos nunca tem papel higiênico e muitas vezes fedem de mais."
 - "A limpeza deixa a desejar, principalmente nos banheiros e salas de aula do Prédio 16 B."
 - "Melhoria na limpeza das salas, banheiros principalmente do prédio 16 B, tendo dias com bastante lixo e mau cheiro."
 - "O teto das salas que ainda não foram arrumados desde maio de 2024. Situação triste que demonstra o abandono das instituições públicas."
 - "infelizmente a sala de convivência localizada ao lado da biblioteca deu lugar a secretaria integradas, enquanto isso os acadêmicos sentam e deitam no chão para descansar esperando o horário das aulas."
 - "Poderia ser melhor identificado sobre as salas de cada prédio e os andares. É muito comum ver as pessoas perdidas no CE."
 - "Acredito que poderiam haver mais pontos para hidratação. Muitos bebedouros não estão funcionando."
- **Serviços Terceirizados (Limpeza, Portaria):**
 - "Perdem a chave na portaria, aparentam ser desorganizadas."
 - "Alguns banheiros ficam bastante tempo se recolocação de papel, não tem sabonete líquido."
 - "BAixissima qualidade dos serviços prestados, não há fiscalização eficiente, perfis dos funcionários não é adequado.... péssimo serviço."
- **Lancheria:**
 - "Estamos sem lancheria :(" (Múltiplas ocorrências)
 - "Está fechada."
 - "Não tem, e quando tem é caro."
 - "Preços altos, mas nao muito fora do padrão."
 - "A lancheria do CE não parece ser limpa, é cara e os produtos parecem ser reaproveitados... Fui uma ou duas vezes lá e não tive coragem de retornar."
 - "Antiga lancheria apresentava situação precária em higiene e manter a qualidade dos produtos."

5. Comentários Gerais

- "O centro é incrível, tem uma ótima infraestrutura, professores capacitados e muitos projetos interessantes e necessários."
- "Estou cursando o Mestrado e é um desafio grandioso que estou amando cada momento de aprendizado e crescimento."

- "O ponto que mais se tem a melhorar é a forma como auxiliam os estudantes. Quando precisamos enviar arquivos e fazer burocracias, se não fazemos dentro do prazo e da forma mais atenta possível, podemos perder o vínculo, ter problemas."
- "Trabalhando em algumas horas para pagar aluguel, o que de certa maneira reflete muito no tempo que seria dedicado."